

TROVÕES NO ABISMO:

As águas primordiais na Bíblia Hebraica e no Enuma Eliš

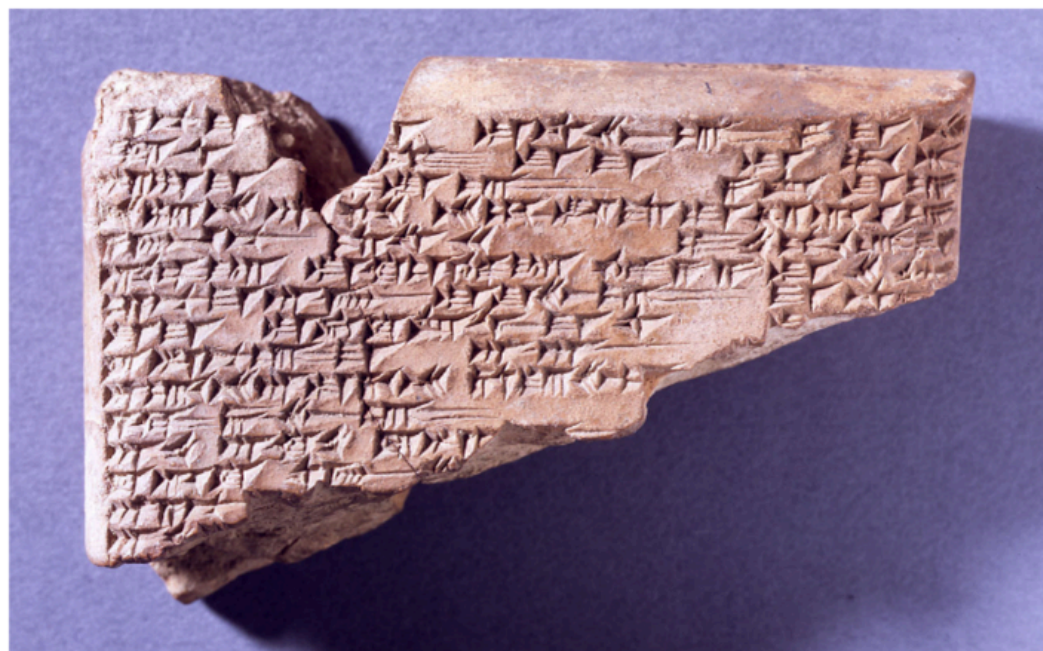
Theo Caram de Moraes Miguez



A figura de um deus celestial enfrentando uma representação do caos, geralmente um monstro marinho ou associado ao mar primordial, está presente em muitos mitos de criação de diversas culturas da antiguidade. Na mitologia grega temos a luta de Zeus contra Tifão. Na nórdica, Thor contra a serpente Jörmungandr. Fora da Europa, o hinduísmo reconta a batalha de Indra contra o dragão Vritra, e a mitologia egípcia fala sobre Rá enfrentando a serpente Apep. Esse conceito é chamado por pesquisadores de *Chaoskampf*, o conflito cósmico contra as forças do caos. Essa tradição também aparece nas mitologias do Antigo Oriente Próximo. Nesse texto convidamos o leitor a observar como ela se manifesta em duas narrativas diferentes: a Bíblia Hebraica e a epopeia da criação babilônica conhecida como Enuma Eliš.

O Enuma Eliš narra como o universo foi criado a partir da união de duas divindades aquáticas primordiais: Tiamat, representando o mar, e Apsû, representando as águas doces subterrâneas. Ambos teriam dado origem a muitas gerações de deuses. O barulho causado pelos deuses perturbou Apsû a tal ponto que ele planejou destruí-los para retornar ao silêncio que existia antes da criação. Diante da ameaça, Ea, o deus da sabedoria, enfeitiçou Apsû para que ele dormisse e em seguida o matou. Sobre as águas subterrâneas do seu cadáver, Ea criou um palácio, onde nasceu o seu filho, Marduk, deus das tempestades e padroeiro da cidade da Babilônia.

FRAGMENTO
NEOASSÍRIO DA
EPOPEIA DA CRIAÇÃO
(ENUMA ELIŠ)



©The Trustees of the British Museum (K.5419.c).



TROVÕES NO ABISMO:

As águas primordiais na Bíblia Hebraica e no Enuma Eliš

Theo Caram de Moraes Miguez



Ao descobrir sobre a morte do marido, Tiamat se transformou em uma grande serpente marinha e deu origem a muitos monstros para destruir os deuses. Foi Marduk quem se dispôs a enfrentá-la. Com os quatro ventos, ele destruiu Tiamat e partiu seu cadáver em pedaços. Cada um desses deu origem a uma parte diferente do mundo, como as nascentes do Tigre e Eufrates a partir de seus olhos.

Ao longo da epopeia fica claro que a origem de toda a vida para a cultura mesopotâmica está ligada às águas, mas que essas mesmas águas também são um ambiente destrutivo, o berço do caos e dos monstros. As tentativas de Apsû e Tiamat de destruir os deuses representam um esforço de retornar o universo ao seu estado original antes da criação. Para garantir a ordem social, Ea e Marduk buscam mantê-los apenas como águas. Ao repartir os pedaços do cadáver de Tiamat e lhes dar funções, Marduk está impondo a ordem sobre o caos. Também é importante notar que Marduk usa os ventos para derrotar Tiamat, opondo sua natureza celestial como deus das tempestades às águas primordiais.

No texto bíblico, a água aparece pela primeira vez no segundo versículo de Gênesis 1: “A terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e um vento impetuoso soprava sobre as águas”. Na língua hebraica, a palavra para abismo é *tehom*. Ela tem a mesma raiz etimológica que *tâmtu*, palavra acadiana — a língua falada na Babilônia — para “mar”. Esse termo também pode ser relacionado ao nome de Tiamat. Assim como na tradição Mesopotâmica e em outras do Antigo Oriente Próximo, o mundo anterior à criação e ao ordenamento do universo pelo deus bíblico era um grande oceano primordial. A imagem do vento soprando sobre as águas também parece fazer uma alusão sutil a um enfrentamento entre as tempestades e esse abismo aquático original.



TROVÕES NO ABISMO:

As águas primordiais na Bíblia Hebraica e no Enuma Eliš

Theo Caram de Moraes Miguez



Existem outras ocorrências do enfrentamento entre o deus bíblico e as águas ao longo da Bíblia Hebraica. Em Habacuque 3:8, por exemplo, encontramos “É contra o mar que arde o teu furor, quando montas em teus cavalos”. Já em Salmos 74:15, temos “Pisas o mar com teus cavalos, fazendo ferver as águas imensas”. A figura do dragão ou monstro marinho também aparece, denominada principalmente como Leviatã em Isaías 27:1, “Nesse dia, com sua espada dura, grande e forte, Javé castigará Leviatã, serpente escorregadia, Leviatã, serpente tortuosa, e matará o dragão do mar”. Quanto à caracterização do deus bíblico como um deus das tempestades, ela aparece em uma passagem mais longa de Salmos 77:19-20: “O estrondo do teu trovão rondava, teus relâmpagos iluminavam o mundo, e a terra se agitou, estremecida. Abriste um caminho entre as águas, uma senda nas águas torrenciais, sem deixar rastro dos teus passos.”

A DESTRUIÇÃO DO LEVIATÃ



DORÉ, Gustave (1865). Gravura. Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Destruction_of_Leviathan.png



TROVÕES NO ABISMO:

As águas primordiais na Bíblia Hebraica e no Enuma Eliš

Theo Caram de Moraes Miguez



Apesar das semelhanças, a Bíblia rompe com a tradição do Enuma Eliš e das outras mitologias da região devido a sua matriz monoteísta. O oceano não é personificado ou divinizado da maneira que é na figura de Tiamat. No texto bíblico ele se caracteriza mais como uma força passiva derrotada por Javé do que um inimigo personificado. Mesmo o Leviatã não é referido em nenhum momento como uma divindade. Ainda que o oceano seja anterior ao ato criador, existe um esforço no texto de construir o Leviatã como uma parte da Criação, submetido à vontade de Javé. Os ecos entre as narrativas monoteísta e politeísta podem indicar não apenas uma origem conjunta, mas também uma intensa relação de trocas e diálogos entre as tradições mitológicas do Antigo Oriente Próximo.

Theo Miguez é mestrando em História Social (FFLCH-USP),
e desenvolveu pesquisa de iniciação científica com bolsa FAPESP (processo 2022/04247-0)

Bibliografia (Para saber mais):

BRANDÃO, J. L. A saga de Apsû no Enûma eliš: (tradução e comentários). Nuntius Antiquus, v. 16, n. 1, p. 221-270, 2020.

Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/20870. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRANDÃO, Jacyntho Lins. Epopeia da criação: Enuma Eliš. 1. ed. Autêntica, 2022. 432 p.

SCURLOCK, Joann; BEAL, Richard H. eds. Creation and Chaos: A Reconsideration of Hermann Gunkel's Chaaskampf Hypothesis. Penn State Press, 2013.

